



ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA  
**TOMÁS DE BORBA**

# Plano de Contingência



março de 2020

## I – INTRODUÇÃO

A elaboração de um Plano de Contingência (PC), como o que aqui se apresenta, surge na sequência da evolução do COVID-19 para o nível de Pandemia, sendo que, no contexto actual, será imprescindível uma preparação por parte das Escolas, para um cenário que envolva um elevado nível de absentismo por parte de alunos, professores e auxiliares, uma incapacidade destas para responderem às necessidades da comunidade ou uma dificuldade em cumprir com as funções que são impostas a cada estabelecimento de ensino.

Assim, neste documento, apresentam-se um conjunto de medidas e procedimentos a aplicar, de forma a conter rápida e eficazmente a propagação da doença. Nele constarão as razões que nos levam a desenvolver este plano, o que pretendemos com ele, como pretendemos implementá-lo e quais as respostas que daremos em caso de um cenário desfavorável.

## II – OBJETIVOS

Como nos é apresentado no documento emitido pela Direção Regional de Saúde (DRS) que serve de orientação para a elaboração de planos de contingência por parte das Escolas dos Açores, o principal objetivo dos mesmos *“é manter a atividade da instituição escolar, em face dos possíveis efeitos da pandemia, nomeadamente o absentismo dos profissionais e dos alunos e respetivas repercussões nas atividades escolares e no ambiente familiar e social de toda a comunidade educativa.*

Contudo, são também objetivos deste Plano de Contingência:

- Sensibilizar toda a comunidade escolar para o facto da Escola estar a preparar-se para as possíveis consequências de uma pandemia;
- Dotar todos os profissionais existentes na Escola de conhecimentos e competências que lhes permitam lidar com um cenário de contaminação por COVID-19;
- Definir procedimentos e responsáveis que assegurem o cumprimento das funções por parte da Escola;
- Desenvolver mecanismos de resposta a uma eventual situação de propagação do COVID-19;
- Minimizar as condições de propagação da doença e manter, dentro do possível, os serviços essenciais em funcionamento.

## DEFINIÇÕES

### A epidemia.

Trata-se de uma infeção viral cujos primeiros casos foram registados em finais de novembro de 2019 na cidade de Wuhan, capital da província chinesa de Hubei.

### O agente

A 07-01-2020 foi identificado um novo Coronavirus, designado 2019-nCoV, com origem provável no reino animal. Este vírus pertence a uma família conhecida há mais de 50 anos, mas com a qual a espécie humana teve pouco contacto, motivo pelo qual não tem resistência (anticorpos) específica. Este facto ajuda a explicar a vulnerabilidade do Homem face a este vírus, a severidade dos sintomas associados à infeção e a gravidade da evolução clínica. O vírus parece ter uma afinidade especial para recetores de células pulmonares.

### O período de incubação.

Estima-se que entre a infeção e o início dos sintomas possam decorrer 2 a 14 dias ou mais.

### Os sintomas

O quadro clínico apresenta sintomas que traduzem um quadro infeccioso respiratório moderado a grave. Febre, acompanhada de fadiga, espirros (inconstantes) e tosse com dificuldade respiratória que pode variar de ligeira a grave. Os sintomas podem ser semelhantes ao de uma vulgar infeção gripal, mas é mais comum traduzirem uma infeção respiratória baixa, como é o caso de uma pneumonia.

### Transmissão da infeção

Considera-se que o COVID-19 pode transmitir-se:

- Por gotículas respiratórias (partículas superiores a 5 micra);
- Pelo contacto direto com secreções infecciosas;
- Por aerossóis em procedimentos terapêuticos que os produzem (inferiores a 1 micron).

O atual conhecimento sobre a transmissão do SARS-CoV-2 é suportado no conhecimento sobre os primeiros casos de COVID-19 e sobre outros coronavírus do mesmo subgénero. A transmissão de pessoa para pessoa foi confirmada e julga-se que esta ocorre durante uma exposição próxima a alguém com COVID-19, através da disseminação de gotículas respiratórias produzidas quando uma pessoa infetada tosse, espirra ou fala, as quais podem ser inaladas ou pousar na boca, nariz ou olhos de pessoas que estão próximas. O contacto das mãos com uma superfície ou objeto com o novo coronavírus e, em seguida, o

contacto com as mucosas oral, nasal ou ocular (boca, nariz ou olhos), pode conduzir à transmissão da infeção.

Até à data não existe vacina ou tratamento específico para esta infeção.

### III – PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Área de abrangência da Unidade Orgânica:

- EB1,2,3/JI/EA/S Tomás de Borba (escola sede),
- EB1/JI Maximino Fernandes Rocha,
- EB1/JI de São Mateus da Calheta,
- EB1/JI do Cantinho,
- EB1/JI de Pico da Urze,
- EB1/JI de S. Bartolomeu de Regatos,
- EB1/JI de Posto Santo,
- EB1/JI de Doze Ribeiras,
- EB1/JI de Cinco Ribeiras,
- EB1/JI de Santa Bárbara.

## 1. COORDENAÇÃO E EQUIPA OPERATIVA

Seguindo o disposto no documento de orientação emitido pela DRS, é fundamental que cada responsável assegure o cumprimento das suas funções, como tal definimos a seguinte estrutura:

Equipa Coordenadora	<ul style="list-style-type: none"><li>- Leandro Viriato Sousa (Presidente do Conselho Executivo)</li><li>- Verónica Mendes Silva (Vice-Presidente do Conselho Executivo)</li><li>- Sérgio Manuel Santos (responsável de instalações)</li><li>- Ana Margarida Marcos (coordenadora gabinete de saúde escolar)</li><li>- Coordenadores de Núcleo/Encarregados de Estabelecimento:<ul style="list-style-type: none"><li>• EB1/JI Maximino Fernandes Rocha – Ângela Maria Abreu</li><li>• EB1/JI de São Mateus da Calheta – Maria Glória Silva</li><li>• EB1/JI do Cantinho – Ana Patrícia Sousa</li><li>• EB1/JI de Pico da Urze – Ângela Maria Costa</li><li>• EB1/JI de S. Bartolomeu de Regatos – Luísa Eduarda Rio</li><li>• EB1/JI de Posto Santo – Ana Paula Cabral</li><li>• EB1/JI de Doze Ribeiras – Maria Manuela Botelho</li><li>• EB1/JI de Cinco Ribeiras – Maria Alexandra Gouveia</li><li>• EB1/JI de Santa Bárbara – Dénia Carina Rosa</li></ul></li></ul>
Equipa Operativa	<p>Sandra Maria Martins (assistente técnica - contabilidade)</p> <p>Bárbara Canto Arruda (assistente técnica - contabilidade)</p> <p>Áurea Silveira (assistente técnica - ase)</p> <p>Lucélia Sousa Canto (assistente técnica - ase)</p> <p>Iria Sousa Veríssimo (encarregada de pessoal)</p> <p>Lígia Maria Bettencourt (assistente operacional)</p> <p>Paulo César Carreiro (assistente operacional – portaria)</p> <p>Manuela Jardim (assistente operacional – ensino artístico)</p> <p>* Nas restantes escolas do ensino pré-escolar e 1.º ciclo deverá a coordenadora/encarregada de estabelecimento designar uma assistente operacional para coadjuvação na coordenação.</p>

## 2. CADEIA DE COMANDO/RESPONSABILIDADES

### Responsabilidades do Coordenador:

- a) Ativar o plano de ação;
- b) Definir a estratégia de atuação face ao evoluir da situação;
- c) Coordenar a atuação global;
- d) Avaliar a evolução da situação, propor a ativação das diferentes fases do Plano e definir a duração temporal das mesmas, tendo como base as orientações do MS/DGS/DRS/;
- e) Desenvolver, manter, implementar, rever e propor alterações ao Plano;
- f) Informar/notificar a DRS, do número de casos detetados;
- g) Obter e difundir informação atualizada;
- h) Gerir o processo de comunicação interna e externa.

### Responsabilidades da Equipa Operativa

- a) Articular com o coordenador todas as informações e procedimentos a adotar conforme a evolução da pandemia;
- b) Receber e encaminhar todos os alunos e funcionários para a sala de isolamento (sala bengaleiro – Auditório António Dacosta);  
Nota: nas EB1/JI deverá a coordenadora/encarregada de estabelecimento designar uma sala para este efeito.
- c) Contatar a Linha de Saúde Açores (808 24 60 24);
- d) Contatar os pais / encarregados de educação;
- e) Solicitar a higienização da sala de isolamento após a permanência de alunos ou funcionários com sintomas de COVID-19;
- f) Sensibilizar toda a comunidade escolar para a importância da desinfeção dos objetos e locais mais utilizados em situação de maior risco da unidade orgânica;
- g) Comunicar ao Coordenador do Plano, o número de casos de sintomas/infeção de alunos/funcionários e as implicações nas atividades letivas.

### 3. ATIVIDADES ESSENCIAIS E PRIORITÁRIAS

Constituem atividades essenciais e prioritárias aquelas que, em primeiro lugar, assegurem aos alunos as condições básicas de higiene, segurança e saúde dentro do espaço escolar e, em segundo lugar, permitam um adequado funcionamento das atividades curriculares, dentro das limitações impostas por uma situação de pandemia.

Assim sendo, é fundamental definir respostas em cada uma das estruturas nas quais se divide a organização da Escola:

- a) Serviços Administrativos - compostos por 12 funcionários que desempenham um conjunto de funções bastante diversificado. Assim sendo, no caso de um dos funcionários faltar, as tarefas poderão ser distribuídas pelos outros. Contudo, se se registar uma falha de vários funcionários poderá haver necessidade de assegurar algumas questões administrativas, articuladas com a direção, através de casa, com a comunicação via telefone ou correio eletrónico.
- b) Higienização - Esta é uma função extremamente importante na medida em que assegurará as condições de higiene e saúde indispensáveis ao funcionamento da Escola. No entanto, uma vez que a limpeza da Escola é assegurada pelos assistentes operacionais da escola, deverão ser tomadas medidas extra de higiene e limpeza.

Assim, para além das atividades diárias de higiene e limpeza das instalações da Escola, consideram-se atividades essenciais e prioritárias as seguintes:

- Arejamento permanente de todas as salas de aula (as janelas das salas deverão ter sempre uma abertura que permita o seu arejamento e circulação de ar. Sempre que as salas se encontrem desocupadas, as janelas deverão estar completamente abertas).
- Todos os espaços e superfícies de trabalho, maçanetas das portas, material informático, dispositivos de acionamento manual como torneiras, devem ser lavadas com frequência, bem como material didático manipulável de uso comum.
- Supervisão e eventual substituição dos toalhetes nas casas de banho, sabonete líquido e das soluções de limpeza das mãos, à base de álcool, instaladas no espaço escolar (sempre que se constatar a existência de falha no material, este será reposto).

- c) Cozinha/Refeições - A confeção de alimentos é assegurada por uma empresa externa à Escola (Gertal). A ausência e respetiva substituição de funcionários será da responsabilidade da referida empresa.

O encerramento da escola é uma medida que apenas deve ser adotada se determinada pelo Delegado de Saúde, após avaliação epidemiológica da situação. Em caso de encerramento, serão mantidas, sempre que possível, todas as atividades internas que permitam o rápido retorno à normalidade, como por exemplo limpeza, a desinfecção e determinadas tarefas administrativas.

#### 4. MEDIDAS DE MANUTENÇÃO DAS ATIVIDADES ESCOLARES EM SITUAÇÃO DE CRISE

Dado o grau de complexidade de toda esta conjuntura e eminência de um cenário de crise, torna-se fundamental estabelecer princípios orientadores que norteiem, não só a elaboração deste documento, mas toda a sua implementação. Assim, apresentam-se os seguintes princípios orientadores:

- Reduzir o risco de contaminação de todos os indivíduos que fazem parte da comunidade escolar;
- Salvar a vida dessas pessoas;
- Preservar e proteger o patrimônio;
- Assegurar a manutenção dos serviços essenciais ao funcionamento da Escola;
- Envolver todas as entidades oficiais que possam colaborar e prestar auxílio num cenário de pandemia;
- Envolver todas as entidades que direta ou indiretamente estão associadas à Escola;
- Gerir a informação, interna e externa, de modo a que toda a comunidade escolar e restante opinião pública recebam informação clara e verosímil.

a) Ausência dos alunos – Perante este cenário, é fundamental a Escola apresentar soluções que permitam aos alunos a continuação do trabalho desenvolvido antes de serem infectados. Assim, as seguintes medidas poderão ser consideradas:

- Trabalho em Casa – Será solicitado a todos os Pais/Encarregados de Educação o respetivo e-mail, de forma a enviar os trabalhos para aos alunos que não possam frequentar a Escola. Desta forma, é importante os Pais/Encarregados de Educação tomarem consciência da importância dos alunos manterem uma rotina de trabalho em casa, durante o período de doença ou no caso de encerramento da Escola.
- Sugestões Online - Links para sítios na internet que permitam aos alunos realizar algumas atividades lúdicas de aprendizagem.



- b) Ausência dos professores – Nesta situação, será importante a Escola criar mecanismos que permitam a continuação do trabalho dos alunos, mesmo sem a presença do professor. Aqui também será importante uma constante comunicação entre a escola e o professor. Nestas circunstâncias, os professores deverão comunicar à escola, preferencialmente por correio eletrônico, todas as atividades que os alunos deverão desenvolver ao longo do seu período de ausência.

## 5. MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLO DA GRIPE

As escolas e outros estabelecimentos de ensino têm um papel muito importante na prevenção de uma pandemia de gripe, devido à possibilidade de contágio e rápida propagação da doença entre os seus alunos e profissionais.

Assim, será importante que a Escola estabeleça um conjunto de iniciativas que conduzam a uma sensibilização por parte de comunidade escolar, para esta problemática e desenvolva uma série de mecanismos que evitem a disseminação da doença.

### a) Informação e capacitação

Prevê-se a realização de ações e formação/sensibilização. No dia 10 de março, no Auditório António Dacosta, decorrerá uma dessas ações para toda a comunidade educativa.

Serão divulgados materiais informativos, disponibilizados pela DGS/DRS, para sensibilização de toda a comunidade. Estes materiais centram a sua temática nas rotinas de lavagem das mãos e nas regras de etiqueta respiratória.

Serão ainda desenvolvidas atividades, em contexto de sala de aula, para a sensibilização dos alunos para a aquisição de bons hábitos de higiene.

### b) Medidas de Higiene do Ambiente

Foram identificadas necessidades de instalação de dispositivos de parede com doseadores de soluções de limpeza das mãos, à base de álcool nos pisos das salas de aula, à entrada da Escola, serviços administrativos, refeitório, bar, sala de alunos, biblioteca, reprografia, serviço de psicologia e orientação (SPO). Nas salas de aula (do ensino pré-escolar e uneca ocupacional) foram disponibilizados doseadores, devido às características dos alunos.

Os brinquedos e materiais de uso partilhado deverão ser higienizados, com um detergente doméstico e passados por água limpa, no final da sua utilização. Para facilitar o acesso a lenços de papel, estes poderão estar disponíveis nas respetivas salas de aula.

c) Sistema de Isolamento e Distanciamento Social

Será enviada para os pais/encarregados de educação, uma circular a informar sobre os procedimentos a adotar em caso de infeção dos seus educandos, seguindo as diretivas em vigor.

O espaço designado como sala bengaleiro – Auditório António Dacosta, possui arejamento natural através de uma janela e está dotada de: um dispositivo portátil com solução de limpeza das mãos à base de álcool, máscaras, luvas, termómetro, dispositivo telefónico, contentor de resíduos, água e embalagens individuais de bolachas. Sempre que algum aluno evidencie sinais e/ou sintomas clínicos e epidemiológicos, será imediatamente isolado nesta sala até que a Linha de Saúde Açores (808 24 60 24) seja contactada, assim como os respetivos encarregados de educação. Esta sala será limpa, desinfetada e arejada após cada utilização.

Caso suspeito

É considerado caso suspeito, todo o indivíduo que cumpra os seguintes critérios:

<b>Crítérios clínicos</b>		<b>Crítérios epidemiológicos</b>
Infeção respiratória aguda (febre ou tosse ou dificuldade respiratória) requerendo ou não hospitalização	<b>E</b>	História de viagem para áreas com transmissão comunitária ativa* nos 14 dias antes do início de sintomas <b>OU</b> Contacto com caso confirmado ou provável de infeção por SARS-CoV-2/COVID-19, nos 14 dias antes do início dos sintomas <b>OU</b> Profissional de saúde ou pessoa que tenha estado numa instituição de saúde onde são tratados doentes com COVID-19

\*Áreas com transmissão comunitária ativa:

Ásia	China, Coreia do Sul, Japão, Singapura
Médio Oriente	Irão
Europa	Regiões de Itália: Emiglia-Romagna, Lombardia, Piemonte, Veneto

Qualquer aluno e/ou colaborador com sinais e sintomas de COVID-19 e ligação epidemiológica, ou que identifique alguém com critérios compatíveis com a definição de caso suspeito, deve informar o Coordenador da Equipa (preferencialmente por via telefónica) e dirigir-se ou ser conduzido para a área de “isolamento”, definida no Plano de Contingência.

Nas situações necessárias (ex. dificuldade de locomoção do indivíduo) deverá ser assegurada a assistência adequada ao indivíduo até à área de “isolamento”. Sempre que possível deve-se assegurar a distância de segurança (superior a 1 metro) do doente.

O(s) colaborador(es) que acompanha(m)/presta(m) assistência ao indivíduo com sintomas, deve(m) colocar, momentos antes de se iniciar esta assistência, uma máscara cirúrgica e luvas descartáveis, que

acrescem ao cumprimento das precauções básicas de controlo de infeção, bem como higienizar as mãos após contacto com o indivíduo doente.

Aquando da chegada à área de “isolamento”, deve ser contactada a **Linha de Saúde Açores (808 24 60 24)**.

Quer o colaborador quer o indivíduo suspeito de infeção devem usar uma máscara cirúrgica, se a sua condição clínica o permitir. A máscara deverá ser colocada pelo próprio indivíduo ou, no caso de criança, ser auxiliado pelo colaborador. Deve ser verificado se a máscara se encontra bem ajustada (ou seja: ajustamento da máscara à face, de modo a permitir a oclusão completa do nariz, boca e áreas laterais da face. Em homens com barba, poderá ser feita uma adaptação a esta medida - máscara cirúrgica complementada com um lenço de papel). Sempre que a máscara estiver húmida, deve ser substituída por outra. O profissional de saúde da Linha de Saúde Açores questiona o indivíduo doente quanto a sinais e sintomas e ligação epidemiológica compatíveis com um caso suspeito de COVID-19. Após avaliação, a Linha de Saúde Açores informa o indivíduo:

- Se não se tratar de caso suspeito de COVID-19: define os procedimentos adequados à situação clínica do indivíduo;
- Se se tratar de caso suspeito de COVID-19: A Linha de Saúde Açores reporta à Entidade Local de Saúde e Direção Regional da Saúde, para validação da suspeição.

Desta validação o resultado poderá ser:

- Caso Suspeito Não Validado, este fica encerrado para COVID-19. A Linha de Saúde Açores define os procedimentos habituais e adequados à situação clínica do indivíduo.
- Caso Suspeito Validado, O médico regulador ativa o transporte pré hospitalar, e Autoridade de Saúde Regional, que informa a Coordenação Regional de Saúde Pública, a qual ativa o Delegado de Saúde Concelhio para se iniciar a investigação epidemiológica e a gestão de contactos.

Na situação de Caso suspeito validado:

- O indivíduo doente deverá permanecer na área de “isolamento” (com máscara cirúrgica, desde que a sua condição clínica o permita), até à chegada da equipa pré-hospitalar ativada pelo Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores, que assegura o transporte para o Hospital de referência, onde serão colhidas as amostras biológicas para testes laboratoriais;
- O acesso dos outros indivíduos à área de “isolamento” fica interdito (exceto aos colaboradores designados para prestar assistência);
- A Escola colabora com a Autoridade de Saúde Concelhio na identificação dos contactos próximos do doente (caso suspeito validado);
- A Escola informa os restantes colaboradores da existência de caso suspeito validado, a aguardar resultados de testes laboratoriais, mediante os procedimentos de comunicação estabelecidos no Plano de Contingência.

O caso suspeito validado deve permanecer na área de “isolamento”, de forma a restringir, ao mínimo indispensável, o contato deste indivíduo com outro(s). Devem-se evitar deslocações adicionais do caso suspeito validado nas instalações da Escola.

Será ainda importante definir que, qualquer pessoa que observe os sintomas referidos nos critérios clínicos e epidemiológicos, em algum aluno ou colaborador, deve seguir o Guia de Procedimentos que estará afixado em diversos pontos da Escola.

## 6. PLANO DE COMUNICAÇÃO

Todos os contatos indispensáveis à execução deste plano, (pais/encarregados de educação, colaboradores, fornecedores e outros parceiros) encontram-se no arquivo de contatos disponível na secretaria da escola e central telefónica.

Todas as medidas de prevenção e contenção da doença serão tomadas em estreita articulação com a Linha de Saúde Açores, a Direção Regional de Saúde, Unidade de Saúde Pública Local e Pais/Encarregados de Educação.

## 7. ELABORAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PC

Este plano estará disponível no conselho executivo, nos serviços administrativos para consulta e no *site* oficial da instituição.

Cabe a cada titular de grupo/titular de turma/diretor de turma/diretor de classe, divulgar e esclarecer aspetos relativos a este Plano de Contingência.

## 8. AVALIAÇÃO

Este Plano de Contingência, depois de concluída a sua elaboração, será reavaliado e atualizado sempre que necessário.

Terminada a fase de pandemia, será elaborado pela equipa de coordenação, um relatório com os aspetos que correram bem e os que merecem algum ajustamento ou correção.

Listas de Verificação de Medidas e Procedimentos

I – Coordenação e Planeamento			
Atividade	Data		
	Início	Execução	Revisão
A. Designar um coordenador e respetiva equipa operativa.			
B. Definir a cadeia de comando e controlo para implementação do PC.			
C. Assegurar que os responsáveis pelas diferentes tarefas e respetivos substitutos têm a informação e o treino necessários para a sua execução.			
D. Identificar as atividades essenciais e prioritárias.			
E. Prever o impacto que os diferentes níveis de absentismo terão nas atividades escolares, em particular nas identificadas como essenciais e prioritárias.			
F. Definir os recursos humanos mínimos para cada uma das áreas essenciais e prioritárias e prever a sua substituição em caso de necessidade.			
G. Planear formas de manter as atividades administrativas e de segurança da escola em caso de elevado absentismo.			
H. Identificar os fornecedores de bens ou serviços essenciais e prioritários para o funcionamento da escola.			
I. Verificar se os fornecedores de bens ou serviços essenciais e prioritários podem garantir a continuidade desses fornecimentos.			
J. Equacionar soluções alternativas para a manutenção dos fornecimentos essenciais e prioritários.			
K. Identificar parceiros com quem deve ser estabelecida uma articulação próxima.			
L. Prever uma reserva estratégica de bens e/ou produtos como água, alimentos não perecíveis, produtos de limpeza e outros considerados essenciais para fazer face a uma eventual rutura no seu fornecimento.			

II – Manutenção das Atividades			
Atividade	Data		
	Início	Execução	Revisão
A. Planear formas alternativas de garantir a manutenção das atividades escolares, por exemplo, através de e-mail, no caso de elevado absentismo.			
B. Encorajar os pais a apoiarem a realização dos trabalhos escolares em articulação com os professores nas situações referidas no ponto A.			
C. Encorajar os pais a encontrarem formas alternativas para o cuidado das crianças nas situações referidas no ponto A.			
D. Encontrar, em articulação com outras entidades como a Autarquia, formas alternativas de assegurar o fornecimento de refeições e transportes escolares.			

### III – Medidas de Prevenção e Controlo da Gripe COVID - 19

Atividade	Data		
	Início	Execução	Revisão
A. Efetuar sessões de esclarecimento e formação dos profissionais sobre as medidas de prevenção a adotar de forma exaustiva no início do plano e sempre que houver necessidade de melhorar ou atualizar procedimentos.			
B. Efetuar sessões de esclarecimento com os pais sobre as medidas de prevenção a adotar.			
C. Esclarecer os pais da importância dos seus filhos se manterem em casa se tiverem febre tosse ou dificuldade respiratória, informando sobre a regra de não admissão na escola de alunos que evidenciem estar doentes e aconselhando a ligarem para a Linha de Saúde Açores ( 808 24 60 24)			
D. Proceder a uma avaliação das instalações e equipamentos para lavagem das mãos.			
E. Reparar as deficiências identificadas nas instalações e equipamentos para lavagem das mãos.			
F. Proceder à instalação de dispositivos de desinfecção das mãos em locais estratégicos e onde não seja possível lavar as mãos – à entrada da instituição, nos corredores, nas salas de estar, na sala de isolamento.			
G. Designar um responsável pela manutenção dos dispositivos de desinfecção das mãos e que assegure disponibilidade do produto.			
H. Promover a reflexão e discussão com os alunos sobre o tema, programando a realização e divulgação de trabalhos efetuados pelos mesmos.			
I. Definir e implementar regras e rotinas de lavagem das instalações e equipamentos.			
J. Definir e implementar regras e rotinas de lavagem e higienização de brinquedos.			
K. Definir e implementar regras de arejamento das instalações.			
L. Criar uma sala de isolamento destinada a			
profissionais e alunos, enquanto se contacta a Linha de Saúde Açores (808 24 60 24).			
M. Estabelecer regras de utilização e desinfecção da sala de isolamento.			

IV – Plano de Comunicação			
Atividade	Data		
	Início	Execução	Revisão
A. Divulgar o PC junto dos profissionais da escola.			
B. Divulgar o PC junto dos pais e encarregados de educação.			
C. Divulgar o PC junto da restante comunidade escolar.			
D. Manter uma lista atualizada dos contactos dos encarregados de educação e de todos os profissionais da escola.			
E. Manter uma listagem atualizada de contactos das entidades parceiras.			
F. Estabelecer formas de comunicação com a Equipa de Saúde Escolar e com a Delegação de Saúde do concelho.			
G. Prever formas de comunicação alternativas à comunicação presencial com os pais, com as entidades fornecedoras e com os parceiros – telefone, telemóvel, e-mail.			

São Carlos, 6 de março de 2020

A Equipa Coordenadora